

## **Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**

### **Estudo 6 – Um Vaso Escolhido – Surge o apóstolo dos gentios**

#### **Atos 9.1-31**

Elaborado por Jairo Pereira da Silva  
[jairopesi@yahoo.com.br](mailto:jairopesi@yahoo.com.br)

O evento do martírio do diácono Estevão, já estudado em lição anterior, foi, certamente traumatizante para a Igreja em seus primeiros dias. Do ponto de vista e nos planos do cabeça da Igreja, Cristo, aquele evento seria útil e frutífero. Ali, naquela circunstância difícil, o Mestre plantara uma semente que resultaria numa enorme colheita que alimentaria milhões através dos séculos. Naquele ato de ódio e violência contra a Igreja, além da personagem principal, Estevão, estreava, entrando em cena, um jovem voluntarioso, seguidor radical da doutrina dos fariseus, líder nato, e capaz dos atos mais violentos em seu intento de impedir, a todo custo, que a Igreja continuasse a proclamar o nome de Jesus. Pensava aquele jovem, conforme confissão posterior, que assim estava servindo a Deus. Não se tratava apenas de mostrar-se um fiel e zeloso fariseu, embora agindo equivocadamente havia em seu coração um zelo, ainda que cego e sem entendimento, pelas coisas de Deus. Era Saulo. Ele fora o instigador principal do martírio de Estevão, daí que as testemunhas do cumprimento da sentença do sinédrio, “depositaram os seus vestidos aos pés de um mancebo chamado Saulo”.

“Um coração contrito, Deus não desprezará”; e Deus, a quem Saulo, à sua maneira, pensava estar servindo, atentou para o seu coração e foi ao seu encontro na estrada de Damasco.

Lucas, o escritor de Atos dos Apóstolos, registrou as seguintes marcas da conduta

de Saulo: “E também Saulo consentiu na morte dele” – “E Saulo assolava a Igreja, entrando pelas casas: e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão”. E ainda; “ E Saulo, respirando ameaças, e mortes contra os discípulos do Senhor...”. Esse mesmo zelo, essa mesma disposição e coragem, essa mesma capacidade executiva e de liderança de Saulo, vão ser aplicados por ele, depois de conhecer e aceitar o evangelho de Cristo, na pregação e ensino do nome de Cristo junto aos povos, nações, reis e imperadores de sua geração. Refletindo sobre esses tempos, mais tarde Saulo, um novo homem com um novo nome, Paulo, fará a seguinte declaração: Eu sou o principal dos pecadores. É uma lástima que nós, grandes pecadores no passado, depois de, pela fé em Cristo, haveremos recebido “tão grande salvação”, nos tornemos tão tímidos e omissos no testemunho e na proclamação do nome do nosso Salvador Jesus Cristo.

Saulo ficou, deveras, animado com seu sucesso no evento Estevão. Seu alimento mental e o ar que respirava era o ódio contra os discípulos de Jesus, pelo que em certa altura do seu apostolado ele diria não ser digno de ser chamado apóstolo por haver perseguido a Igreja de Deus. Saulo só reconheceu o seu pecado quando Jesus interceptou seus passos no caminho de Damasco e lhe disse “Eu sou Jesus a quem tu persegues”. Saulo, cercado pelo resplendor da glória de Jesus, ouviu a voz da sua autoridade divina: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” ao que respondeu: Quem és Senhor? A

sensibilidade espiritual de Saulo entrou em ação – esse Jesus que agora fala comigo e que, com o resplendor da sua glória me jogou por terra, é o Senhor, Deus de Israel. Naquele momento ocorreu uma rendição total. Quando Saulo caiu por terra, caiu juntamente, e para sempre sua disposição e seus métodos de servir a Deus segundo sua própria vontade. É coisa reconhecida na Igreja que muitos de nós, tendo reconhecido e aceito Cristo como Salvador, não nos rendamos inteiramente como Saulo. Queremos servi-lo em sua Igreja com nossos talentos, nossa inteligência, nossos conhecimentos, mas segundo a nossa vontade. Diante do resplendor da glória e do senhorio de Cristo, precisamos, literalmente, cair dos nossos cavalos e reconhecer que ele é o Líder, Senhor e Cabeça da Igreja.

Saulo, o jovem fariseu cheio de zelo sectário, conhecimento e vontade, agora, diante do Mestre, se mostra fraco, trêmulo e atônito. Jesus que, como evangelho vivo, o levará à conversão, agora vai conduzi-lo à aprendizagem de tudo quanto ele mesmo havia ensinado aos seus discípulos. Igrejas, às vezes fazem predominar a pregação do evangelho e omitem-se ou não dão a mesma relevância ao ensino. Jesus porém, segue fielmente a missão que propôs à sua Igreja segundo registrado em Mateus 28: “Portanto, Ide, ensinai ... e ainda; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado”. Jesus havia convencido a Saulo do seu pecado e da sua justiça. Agora ele chama a Igreja ao centro da cena. O processo é conhecido: um chamado de Cristo, um eis-me aqui, um levanta-te e vai. Ananias um discípulo de Cristo, recebe, numa visão, a ordem de ir até Paulo. Jesus revela onde ele está trabalhando e a Igreja se junta a ele. Lucas registra que Saulo ficou alguns dias

com os discípulos em Damasco. Recebeu a imposição de mãos, voltou a ver, recebeu o Espírito Santo e voltou a ver. Que privilégio bendito dado à Igreja.

O novo aprendiz Saulo teve um rápido desenvolvimento no seio da Igreja e logo depois de alguns dias já estava nas sinagogas de Damasco pregando e ensinando que Jesus era o filho de Deus.

Os discípulos e, principalmente Ananias, também aprenderam. Ananias disse a Jesus: O homem é violento e tem autorização para prender-nos. Jesus responde: “Vai, pois ele levará o meu nome diante dos gentios, dos reis e dos próprios filhos de Israel”. Durante cerca de três anos Saulo se esforçou muito em Damasco, provando que Jesus que fora crucificado em Jerusalém, era o enviado de Deus, o messias, o Cristo. As multidões novamente ficaram atônitas. Em Jerusalém diziam: não são estes homens indoutos galileus? Em Damasco diziam: Não é este o que perseguia?

Na própria cidade de Damasco Saulo passa da posição de perseguidor à de perseguido. Procuram matá-lo. Que maravilha! Jesus transforma o perseguidor, remove a dificuldade e “as Igrejas em toda a Judéia, e Galiléia e Samária tinham paz, e eram edificadas, e se multiplicavam”.

Quanto ao perseguidor Saulo, agora amado pela Igreja, é protegido por ela. Quando os judeus o tentaram matar em Damasco, o enviaram para Jerusalém. Quando em Jerusalém tentaram novamente matá-lo porque falava ousadamente no nome de Jesus, “Os irmãos, o acompanharam até Cesaréia, e o enviaram a Tarso”, sua cidade natal, onde permaneceu por quatorze anos, em estudos, reflexões espirituais e revelações de Cristo. Quando a Igreja de Antioquia se tornou por orientação do Espírito Santo, um centro missionário, é a Saulo, juntamente com Barnabé, que o Espírito Santo separa para ser o apóstolo aos gentios e o grande doutrinador da Igreja.

Às vezes, como Igreja, olhamos para o mundo que nos rodeia e nos odeia, porque odeia a Cristo, e ficamos horrorizados com os grandes pecados e pecadores. Damos então “graças a Deus porque não somos como eles” e nos fechamos em nossos templos e em nossas casas, em louvores e adoração, e até pensamos estar agradando a Deus. Precisamos nos lembrar de que temos uma missão a cumprir dada por Cristo. Que lembremos das palavras de Cristo na cruz: Pai perdoa-lhes; eles não sabem o que fazem. Que lembremos das palavras misericordiosas de Estevão: Senhor, não lhes imputes este pecado. Que digamos eis-nos aqui, como Ananias, e nos levantemos ousadamente para pregar e ensinar o evangelho que pode transformá-los em novos Paulos.